

O fim do ano está aí e é hora de a gente olhar para trás para ver se fez o que tinha de fazer. É hora de prestar contas, para ser mais preciso. E nós vamos começar pelo emprego, a grande preocupação dos brasileiros nos últimos anos. Eu estou aqui com levantamentos do Ministério do Trabalho e do Emprego. E temos resultados bem positivos. De janeiro a outubro foram gerados quase 900 mil empregos, em todo o País. Com carteira assinada, isso é o que estão me lembrando aqui.

É comum pessoas de responsabilidade, que deveriam ser bem informadas, fazerem análises e comentários alarmistas, indiferentes a esta realidade: 2000 foi o melhor ano desta década em oferta de empregos formais no Brasil.

Guarde agora mais uma informação. Resultados extremamente positivos também foram comprovados nas seis regiões metropolitanas, acompanhadas pelo IBGE: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife e Salvador. Nessas regiões foram criados quase 800 mil empregos, nos últimos doze meses.

Uma conquista como essa só se consegue por decisão firme do Governo e força de vontade da população. E foi o que aconteceu. A partir de janeiro de 99, quando a crise da Ásia atingiu economias ainda vulneráveis como a nossa, os brasileiros começaram uma extraordinária reação. Todo mundo falava de emprego e quem perdia o seu procurava se preparar para outras atividades. Houve uma grande mobilização para profissionalização e requalificação profissional.

Eu diria que nós todos fomos à luta para arranjar ou para melhorar de emprego. Todo esse esforço culminou, no fim do ano passado, em algumas medidas que foram fundamentais. Através do BNDES, do Banco do Nordeste e da Caixa Econômica Federal, destinamos 9 bilhões de reais para os setores de exportação, turismo, habitação e transportes. Todos com um grande potencial de geração de emprego.

Nossa parceria com os estados e as centrais sindicais aperfeiçoou o programa de qualificação profissional. Graças à soma de esforços, passamos a treinar mais trabalhadores com menos recursos. Só o Programa Brasil Empreendedor, treinou este ano um milhão e 200 mil micro e pequenos empresários.

Além disso, aumentamos os recursos do Proger, que beneficia micro e pequenos empresários da cidade; e do Pronaf, destinado a quem trabalha no campo. E também investimos muito na construção de casas para brasileiros de baixa renda. Mas esse assunto eu deixo para uma das nossas próximas conversas.